

05 FEV 2009

JORNAL DE BRASÍLIA



■ A EQUIPE ECONÔMICA DO GOVERNO PASSOU A MANHÃ OUVINDO RECLAMAÇÕES E EXIGÊNCIAS

Lista grande de pedidos

Os empresários apresentaram ontem ao governo, durante mais uma reunião do Grupo de Acompanhamento da Crise, realizada no Ministério da Fazenda, uma lista extensa de pedidos e reclamações. Com a presença dos ministros Guido Mantega, da Fazenda; Miguel Jorge (Desenvolvimento) e dos presidentes do BNDES, Luciano Coutinho, e do Banco Central, Henrique Meirelles, eles deixaram a timidez de lado e apresentaram uma série de pedidos para a equipe econômica.

O representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, aproveitou o momento para pedir desoneração dos inves-

timentos, aumento do prazo para pagamento de tributos federais e mais agilidade no ressarcimento de créditos tributários oriundos de exportações brasileiras.

"Quem trabalha em setores mais afetados pela crise está mais pessimista. Se tivermos queda do PIB no primeiro trimestre de 2009, teremos recessão", disse Monteiro Neto. Questionado sobre a meta do governo de 4% para o PIB de 2009, reafirmada nesta quarta-feira pelo ministro Guido Mantega durante balanço do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), ele avaliou que ela não é "factível". "É uma questão mais de crença

do que de interpretação da realidade", comentou.

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Paulo Safady Simão, reclamou da linha de crédito de R\$ 3 bilhões para capital de giro de construtoras, com recursos da caderneta de poupança, anunciada pela Caixa Econômica Federal. Segundo ele, somente R\$ 50 milhões foram efetivamente emprestados até o momento. O presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Paulo Godoy, pediu mais empréstimos-ponte, aqueles concedidos até que o financiamento definitivo do BNDES seja liberado.